

Sérgio Camargo: Construtor de ideias

JULIANA BRANDÃO YAMAZAWA

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP, Brasil

RESUMO

A resenha do catálogo "Sérgio Camargo: Construtor de Ideias", publicado pelo Instituto de Arte Contemporânea (IAC) em 2013, explora a obra e o legado do escultor brasileiro Sérgio Camargo (1930–1990). A publicação acompanha a exposição realizada no Paço Imperial do Rio de Janeiro, destacando o papel do IAC na preservação e difusão da arte contemporânea brasileira. O texto enfatiza a importância do arquivo de Camargo, repleto de esboços, fotografias e modelos que revelam seu método rigoroso e detalhista. Além disso, a publicação reflete sobre a busca do artista pela forma perfeita, evidenciada em sua produção escultórica, que combina austeridade e harmonia.

PALAVRAS-CHAVE

Sérgio Camargo, Arte Contemporânea, Escultura Moderna, Arquivo Artístico, Instituto de Arte Contemporânea (IAC).

ABSTRACT

The review of the catalog "Sérgio Camargo: Construtor de Ideias", published by the Instituto de Arte Contemporânea (IAC) in 2013, explores the work and legacy of Brazilian sculptor Sérgio Camargo (1930–1990). The publication accompanies the exhibition held at the Paço Imperial in Rio de Janeiro, highlighting the IAC's role in preserving and promoting Brazilian contemporary art. The text emphasizes the importance of Camargo's archive, filled with sketches, photographs, and models that unveil his meticulous and rigorous method. Furthermore, the catalog reflects on the artist's pursuit of perfect form, evident in his sculptural production that blends austerity and harmony.

KEYWORDS

Sérgio Camargo, Contemporary Art, Modern Sculpture, Artistic Archive, Instituto de Arte Contemporânea (IAC).

Este texto apresenta a resenha do catálogo "Sérgio Camargo: Construtor de ideias", publicação bilíngue em português e inglês, elaborada no ano de 2013 pelo Instituto de Arte Contemporânea (IAC), a partir da exposição de mesmo nome realizada no Paço Imperial do Rio de Janeiro.

O catálogo nos informa que a história do Instituto de Arte Contemporânea (IAC) se entrelaça com a idealização e produção desta publicação a partir da oportunidade da exposição "Atelier Sérgio Camargo", instalada no Paço Imperial na forma de um projeto permanente e aberto à visitação pública. Criado em 1997, o IAC tem como seu objetivo principal valorizar a salvaguarda e difusão da arte contemporânea brasileira. Em 2013, a convergência desses interesses permitiu a aproximação entre as instituições, de modo a ampliar a interlocução e reverberação das pesquisas sobre arte brasileira.

A pesquisa feita em torno da produção e do acervo do artista permite ao leitor conhecer que Camargo foi o primeiro dos artistas acervados, cuja produção teve uma bem-sucedida catalogação. A curadoria e os textos apresentados são de Piedade

Grinberg (curadora, pesquisadora e professora universitária), com apresentação de Luiz Antunes Maciel Mussnich (investidor e colecionador de arte).

Grinberg inicia sua escrita evidenciando a importância do arquivo; a possibilidade de podermos acessar esses pequenos objetos, esboços, estudos e rabiscos, para assim mergulhar na pesquisa do artista e seus segredos sutilmente guardados. “São documentos importantes e imprescindíveis para o artista; o passado, o presente e o futuro neles se condensam.” (GRINBERG, 2013, p.15) O acervo também possui entrevistas gravadas e filmadas, sendo possível conhecer um pouco mais da personalidade de Camargo, bem como suas influências e referências.

O escultor Sergio Camargo (1930-1990) possuía um grande arquivo documental e processual, em forma de escritos, protótipos, fotografias, textos, modelos e desenhos, preservar tais materiais é de suma importância para a manutenção dessa memória, e a missão do IAC.

Camargo possuía uma personalidade imponente e intensa. Averso à função de conceituar suas obras ele dizia: “não defino minha obra, os outros que o façam”¹. Rigoroso em seus procedimentos poéticos e técnicos, ele seguiu sistematicamente um método de produção, por meio do qual guardava anotações e esboços que mais tarde eram aceitos ou rejeitados. Para que considerasse um trabalho satisfatório era necessário muitos estudos, circunstância que nos leva a referir os elementos de complexidade e austeridade, como marcas evidenciadas de sua personalidade, meticulosa, detalhista e de controle rígido sobre suas obras.

Seus trabalhos são, em sua grande maioria relevos em madeira, peças em mármore branco e negro belga. Porém o próprio artista declarava sua predileção pela cor branca, declarando em variadas oportunidades que a incidência da luz expunha mais o trabalho, através de suas nuances de luzes e sombras. Camargo realizou maquetes pequenas em vermelho e azul, mas as defendia apenas como experiência. Não demonstrou interesse em ver tais projetos maiores, temendo que fossem decorativos demais:

A cor interfere no sentido negativo para revelar o trabalho. Pode até ficar bonito, enfim, mas não é o que me interessa. E eu não vivo a cor como meio de expressão. Eu fluo a cor dos outros, a vida, a natureza, mas eu não sei trabalhar com cor (GRINBERG; MUSSNICH, 2013, p. 41)

¹ “A dança das formas” Entrevista com Sergio Camargo. Documentário TVE Rio de Janeiro, 1987.

O catálogo também nos permite conferir a forte influência do artista Constantin Brancusi para a produção de Sergio Camargo. Essa aproximação se confere, em ambos, no uso predominante da cor branca e de formas limpas, ou como citado por Herbert Read sobre a produção de Brancusi: “sua forma progride sobre dois ideais necessários - harmonia universal e precisão para com os materiais” (READ, 2003, p.84), criando esse paralelo entre os dois, unidos pela simplicidade e pureza sem deixar de expressar vitalidade e harmonia.

Camargo sempre viveu de seu trabalho, e muitas vezes não sentia necessidade de formular novas ideias para além do incansável estudo de composição por meio de elementos e formas geométricas que criaram um vocabulário construtivo sólido, por meio do qual suas obras se interligavam e pareciam nascer umas das outras. Camargo registrava em fotografia os mais diversos ângulos de suas obras. Por meio dessas imagens podemos perceber a textura da madeira, o brilho do mármore, as luzes e as sombras que integravam sua busca obsessiva pela forma perfeita.

No início dos anos 1960, Sergio Camargo viveu em Paris. Durante este período basicamente permanecia em seu ateliê, sem sair, imerso em uma produção intensa, que tinha como rotina construir e destruir seus projetos, aceitando e rejeitando os frutos deste processo. Um conjunto vasto de fotografias retratam essa fase do jovem escultor e seus estudos revelando-se como importantes registros sobreviventes, visto que o artista destruiu a maior parte dessas obras consideradas apenas como experimentos.

No período de 1964-1990 os registros fotográficos são do ateliê em Massa, Itália. Por meio deles, vemos um artista mais maduro e com muito controle sobre a sua produção. Deste ateliê surgem obras de grande porte e monumentos em harmonia com obras de outras escalas. Situado perto da pedreira de Carrara nos Alpes Apuanos, Camargo orientava os profissionais no uso das máquinas e na montagem das peças.

Seu ateliê em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro (1974-1990) não era aberto a qualquer pessoa, era local de silêncio, concentração e estudo. Projetado pelo arquiteto José Zanine Caldas cujo cuidado com a luz foi essencial, o ateliê é também o local que contem o maior número de registros fotográficos de Camargo permitindo-nos assim, conhecer mais detalhes sobre suas produções seminais, tais como a coluna *Homenagem a Brancusi*, de 1972 e o jogo de xadrez que deu origem ao uso

do mármore negro belga. É este o ateliê reconstituído parcialmente no Paço Imperial do Rio de Janeiro, a partir de 2002.

Assim também, o catálogo dedicado à exposição de Sergio Camargo está tomado de estudos, desenhos e fotografias que nos aproximam da busca pela forma perfeita e do rigor na produção do artista. Em um de seus desenhos reproduzidos, podemos ler: [...] acho que o artista plástico pensa pelos olhos, em todo caso eu me ligo ao mundo através da visão que eu tenho dele [...]. (GRINBERG; MUSSNICH, 2013, p. 44). A oportunidade da exposição e assim também desta publicação ratificam o importante legado para a arte contemporânea nacional e internacional deixado por este artista. Como um grande representante da escultura moderna e contemporânea, suas obras nos convidam a refletir principalmente sobre a pureza das formas e a astúcia do escultor em criá-las, de modo a provocar em seus interlocutores raciocínios profundos e uma intensa contemplação.

O catálogo nos ajuda a visualizar os detalhes importantes da obra desse artista, como seus estudos, desenhos e processos. Assim, o acervo do Instituto de Arte Contemporânea - IAC, se firma como um local essencial para todos que desejam aprofundar suas pesquisas sobre o processo criativo de Sergio Camargo, bem como demais artistas contemporâneos ali acervados e pesquisados.

O IAC também apresenta o projeto “Diálogos Contemporâneos – Acervo IAC”, uma iniciativa para criar exposições que integram documentos de seu acervo correlacionados curatorial e investigativamente, a outros documentos ou obras de artistas externos à sua coleção, por meio dos quais, a leitura crítica dos processos criativos se faz evidenciar:

A iniciativa promove uma oxigenação do acervo institucional, uma vez que há uma releitura de suas essências por meio da obra de outro artista. Há um efeito revelador e multiplicador do próprio acervo do IAC e também um efeito secundário, criador, que nasce a partir desse diálogo. (IAC, 2023, n.p)

Atualmente, o acervo do IAC conta com mais de 100 mil itens, de artistas tais como: Amilcar de Castro, Antonio Dias, Carmela Gross, Gregori Warchavchik, Franco Terranova /Coleção Petit Galerie, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Paulo Bruscky, Regina Silveira, Rubem Ludolf, Sergio Camargo, Sérvulo Esmeraldo, Ubi Bava, Waltércio Caldas, Willys de Castro e o arquiteto Jorge Wilhelm.

A cada ano, novos acervos são incorporados à coleção, novas exposições e estudos são feitos e novas publicações se fazem presentes e acessíveis ao grande público, tornando cada um desses projetos, excelente fonte para os pesquisadores, artistas e público em geral, que podem usufruir deste arquivo vivo.

Referências Bibliográficas

GRINBERG, Piedade; MUSSNICH, Luiz A. M. **Sergio Camargo: Construtor de ideias: Ideas Creator**. São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea – IAC, 2013.

GRINBERG, Piedade Epstein. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa805/piedade-epstein-grinberg>. Acesso em: 27 set. 2024. Verbete da enciclopédia. ISBN 978-85-7979-060-7.

INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA – IAC. **Instituto de Arte Contemporânea On Line**. Disponível em <https://www.iacbrasil-online.com/sobre>. Acesso em: 27 set. 2024

READ, Herbert Edward. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Sobre a autora

Juliana Brandão cursa mestrado em Artes Visuais. Especialista em Comunicação com o Mercado pela ESPM (2009). Graduada em Bacharelado em Artes Plásticas pela universidade São Judas Tadeu (2000) e Licenciatura em Artes Visuais pela universidade Polis das Artes (2016). Tem experiência em embalagem, editorial, identidade visual e design gráfico. Também lecionou computação gráfica, produção gráfica, plástica e comunicação visual em faculdades como ESPM, ESAMC e Anhembi Morumbi, desde 2003. Atualmente, leciona Artes Plásticas na Escola Panamericana de artes, desde 2015 e trabalha como freelancer em projetos de design. Atua como artista visual, participado recentemente da exposição Zonas de Sombra, na Pinacoteca de São Bernardo do Campo (2023), Laboratório da Galeria Oma (2023) e salão de Artes de Vinhedo (SAV 2023).

j217079@dac.unicamp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3950695201359308>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6625-6921>

Como citar

YAMAZAWA, Juliana Brandão. Sérgio Camargo: construtor de ideias. Revista Estado da Arte, Uberlândia, v. 5 n. 2, p. 281 – 285, jul. – dez. 2024. <https://doi.org/10.14393/EdA-v5-n2-2024-76439>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.